

O COMPANHEIRO

Boletim da FRATERNAL

Nº. 32 – Maio / Junho de 2012

DIRECTOR: Mariano Garcia

Editado pela Fraternal Escotista de Portugal
Membro fundador da ISGF – International Scout and Guide Fellowship



NOTA DE BERTURA

“RENDER DA GUARDA”

Uma das missões da FRATERNAL, a que atribuímos considerável importância, é estar atenta à vida da AEP, analisar a evolução das suas actividades, prestar apoio se necessário e solicitado, acompanhar com interesse os projectos que desenvolve e, sobretudo observar as acções de formação que desencadeia e o efeito que as mesmas conseguem alcançar no processo de crescimento dos nossos jovens, enquanto cidadãos conscientes do seu papel na sociedade.

Assim sendo, é perfeitamente legítimo que, na qualidade de instituição que se propõe continuar a vivência escotista para além do que os escoteiros realizam enquanto membros da AEP, nos sintamos com direito, que assumimos como obrigação, de nos pronunciarmos sobre o trabalho desenvolvido nos últimos anos pela Associação dos Escoteiros de Portugal.

O recente “render da guarda” na Chefia Nacional, sugere-nos uma análise, ainda que superficial e a partir de uma visão do exterior, de alguns aspectos da vida da AEP,

O acentuado crescimento dos efectivos e o alargamento territorial da associação são só por si um êxito que valoriza o esforço dos seus dirigentes e reflecte a sua capacidade de divulgação do movimento. Ao número crescente de escoteiros podemos acrescentar a sua apresentação e qualidade das actividades.

Digna de registo a subida acentuada dos índices de formação dos dirigentes, conseguida com o inegável aumento de resposta da ENFIM, graças ao reforço e valorização dos seus quadros de instrutores e gradual aumento do número de cursos.

A organização dos Serviços Centrais – secretariado, administrativo, material e uniformes, etc. – valorizada por uma informatização adequada às necessidades, parece dar seus frutos numa resposta que se quer eficiente perante as necessidades de uma gestão que se exige rigorosa.

Mas esta rápida análise tem o seu acento tónico no regresso aos valores éticos e princípios que definem o Escotismo, que muitos reconhecem terem andado afastados, durante largos anos, das preocupações de muitos dirigentes, reaparecendo gradualmente nos últimos mandatos, valorizando os comportamentos de escoteiros e dirigentes e acentuando a qualidade das acções e actividades escotistas realizadas.

Porém, entendemos que muito está ainda por fazer, pois que, com uma centena de anos de existência em Portugal, o Escotismo e os seus valores de cidadania são ainda desconhecidos de muitos portugueses, nomeadamente de grande número de responsáveis políticos que continuam alheios à enorme força cívica do Movimento e parecem ignorar o seu Método educativo, comprovado em todo o mundo ao longo de um século, enquanto se esgotam inventando novos processos educativos que, por vezes, nada têm de inovador, servindo, quase sempre, para aumentar a perturbada vida das escolas e da classe profissional que tem por sagrada missão a orientação e aperfeiçoamento daquelas, ao serviço dos alunos.

A nova Chefia Nacional da AEP, para além da manutenção de rigorosos princípios programáticos e éticos de que é herdeira, tem a patriótica

obrigação de tornar mais visíveis as suas acções, ensinando à população em geral e aos agentes educativos em particular que o Movimento escotista não é apenas um processo lúdico de entretenimento de crianças e jovens, mas um “jogo” de elevado valor pedagógico que estimula e orienta os comportamentos cívicos dos jovens, formando-os para a vida como cidadãos conscientes, socialmente integrados nas suas comunidades.

Nesta árdua tarefa, a Chefia Nacional contará com o apoio da Fraternal e dos antigos escoteiros que, por certo, se mobilizarão para dar do Escotismo o seu testemunho, enquanto instrumento de formação para a cidadania.

Mariano Garcia



OS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Reuniram em CONFERÊNCIA NACIONAL

Com a presença de centenas de dirigentes, que enchem a sala do cinema S. João, em Palmela, reuniu em 19 e 20 de Maio a 51ª Conferência Nacional da AEP, constituindo uma magnífica jornada de são convívio escotista.

A sessão de abertura foi presidida pela Presidente da C. M. de Palmela, drª Ana Teresa Vicente, acompanhada na Mesa pelo Presidente da Junta sr. Fernando António Baião, do Escoteiro Chefe Nacional e dos Chefes da Região Além do Tejo e do Grupo n. 40. Ao usarem da palavra, os referidos autarcas fizeram o elogio do Movimento Escotista e manifestaram a sua satisfação pela acção dos escoteiros, exemplarmente participativos nas actividades da comunidade local.

Iniciados os trabalhos, foi feito um resumo da actividade associativa no passado ano e, por se tratar de fim de mandato, foi também feita a análise dos últimos anos da vida da AEP, ficando bem patente o sentimento de geral satisfação pelo trabalho desenvolvido.

Balanço muito positivo de uma equipa que se despede! Esperança numa nova equipa que agora inicia uma nova etapa!

Foi o sentimento geral que sobressaiu do muito que se disse e fez durante os trabalhos da Conferência de Dirigentes da AEP, que expressaram um agradecimento muito especial à chefia Regional de Além Tejo e ao Grupo n.40 (Palmela) pela excelente organização e carinho com que acolheram todos os participantes na Conferência Nacional.

[desenvolvimento na pag. 2](#)





CONFERÊNCIA NACIONAL da AEP

(extracto do B.O. n. 4/2012 de 2.06.2012)

1. Deliberações da 51ª Conferência Nacional



Reunida em sessão ordinária, a Conferência Nacional da AEP realizada no Cine-Teatro São João, sito no Largo de São João Baptista, em Palmela, nos dias 19 e 20 de Maio de 2012, tomou as seguintes deliberações:

- **Revogar** a deliberação da Conferência Nacional tomada em 20 de março de 2011, em sessão extraordinária realizada em Torres Vedras, que autorizava a Chefia Nacional a contrair um empréstimo bancário no valor de 99.000 euros, por já não ser necessário recorrer a tal empréstimo.

- **Aprovar** as alterações ao "Regulamento Geral" e ao "Regulamento de Remunerações das Direções Executivas e Secretários", que passa a designar-se por "Regulamento de Remunerações das Direções Executivas", cujas redações finais e integrais seguem em anexo ao presente Boletim Oficial, dele fazendo parte integrante.

- **Suspender** e adiar para a próxima Conferência Nacional, a discussão e aprovação de alterações ao "Regulamento de Hino, Uniformes, Distintivos, Símbolos, Bandeiras, Cerimónias e Outros Objetos de Identificação Coletiva ou Individual".

- **A Conferência Nacional** considera que a candidatura à organização de actividades internacionais em Portugal, que exijam uma candidatura no âmbito da FEP, deve obrigatoriamente incluir a participação da AEP na sua organização. Considera ainda que



a médio prazo a AEP não pode envolver-se na organização de eventos internacionais de grande envergadura que tenham de ser candidatas até à Conferência Mundial de 2017.

- **Aprovar**, por unanimidade, o Relatório de Atividades e Contas de 2011, que foi apresentado com o respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

- **Eleger** a Mesa da Conferência Nacional, o Conselho Fiscal, os membros para o Conselho Jurisdicional e a Chefia Nacional para o próximo triénio.

Em resultado das eleições os órgãos nacionais ficaram com as seguintes composições:

– Mesa da Conferência Nacional:

- Pedro Jorge Maurício Jacobetty Vieira (23.347), Presidente;
- Sara Maria Milreu Casais de A. Rocha (27.111), 1ª Secretária;
- Luís Manuel Gonçalves F. de Oliveira (23.893), 2º Secretário.

– Conselho Fiscal:

- Rodolfo Jorge Grazina Xavier (46.835);
- Mark Paulo Rocha Ministro (48.921);
- Rui Nelson Ferreira Dinis (52.479)

– Conselho Jurisdicional,

Para além dos membros em funções, passam a integrar o referido Conselho:

- Artur Vítor Velez Grilo (25.292), mandato de 3 anos;
- Nelson Dezidério Rodrigues Raimundo dos Santos (26.965), mandato de 3 anos;
- José Filipe Fragoso Rebelo Roger de Sousa (30.013), mandato de 2 anos.

– Chefia Nacional:

- José Manuel Silva Pedro Gonçalves de Araújo (24.318), Escoteiro-Chefe Nacional;
- Ana Cristina Magalhães Lopes (48.060), Escoteira-Chefe

Nacional Adjunta;

- João Carlos Costa Silvestre (27.827), Escoteiro-Chefe

Nacional Adjunto;

- Palmira Adelaide Gabriel Perdiz Lorena Santos (48.178),

Escoteira-Chefe Nacional Adjunta;

- Paulo Salvador Pereira (45.268), Escoteiro-Chefe

Nacional Adjunto;

- Vítor Manuel Pereira Santos (21.768), Escoteiro-Chefe

Nacional Adjunto;

- Vítor Alexandre Faria Guerreiro (21.787), Escoteiro Chefe

Nacional Adjunto;

- **Aprovar** o Plano de Atividades e Orçamento para 2012.



Está lançado o Regulamento do Programa para Jovens

Este Regulamento define a forma de funcionamento das várias Divisões, compilando as regras e clarificando as metodologias da AEP.

Pretende-se desta forma ajudar os Dirigentes de Divisão a desempenhar adequadamente as suas funções.

A implementação correcta da metodologia é um passo fundamental para o crescimento dos Grupos e a eficácia da nossa proposta educativa.

Com a publicação do Regulamento são disponibilizados os novos distintivos de cargo para os Bandos, as Patrulhas (Tribo de Escoteiros e Tribo de Exploradores) e Equipa Executiva do Clã.

Entram também em vigor os novos distintivos de bando com um modelo bastante mais apelativo que o existente.

Manual para Dirigentes de Alcateia

Já está disponível no SMU!

Já está disponível o novo manual destinado aos Dirigentes da Alcateia. Trata-se de uma ferramenta de apoio à gestão das Alcateias, que promove a organização de conceitos, técnicas de implementação da metodologia da Divisão e que pretende ser um contributo para a aplicação do Programa para Jovens.

O Manual resulta de um trabalho continuado ao longo do último ano e corresponde à abertura de um novo capítulo no apoio aos Dirigentes, com o início da criação dos tão aguardados manuais para Dirigentes de Divisão.



Seminário Europeu de Radio Escotismo e Internet foi um sucesso

Decorreu no Porto de 28 de Abril a 1 de Maio o 9º Seminário Europeu de Radio Escotismo e Internet, uma organização da AEP, com a participação de 3 dezenas de organizadores europeus do JOTA e do JOTI e, excepcionalmente com a presença também de representantes de Angola, Nova Zelândia e Japão.

Foi definida uma estratégia mundial de crescimento do JOTA-JOTI, no sentido de se triplicar o número de participantes até 2015.

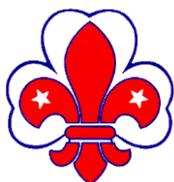
Região do Sul convida para o ARSul 2012!

Acampamento Regional do Sul de 27 a 31 de Julho

A Chefia Regional do Sul está a organizar o ARSul 2012, acampamento regional a realizar de 27 a 31 de Julho no Perímetro Florestal da Cabeça Gorda e Salvada, no concelho de Beja.

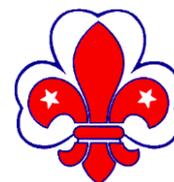
A participação está aberta a todos os Grupos da AEP





ESCOTISMO ADULTO

Continuamos a publicar alguns extractos do excelente trabalho divulgado no número especial da revista "Strada Aperte" distribuída aos participantes da 26ª Conferência Mundial da ISGF/AISG, agradecendo a deferência dos nossos companheiros do MASCCI, organizadores da referida Conferência.



O caminho da ISGF/AISG e a organização mundial hoje (4)

1.-Formação de adultos, uma necessidade crescente nos nossos dias

O terceiro milénio trouxe-nos um cenário completamente novo, com desafios novos e antigos que se colocam aos homens e mulheres do nosso tempo, instando-os a ultrapassar fronteiras que se constituem como verdadeiros desafios à civilização.

Quando pensamos em algumas destas novas fronteiras, facilmente se compreendem as dificuldades e os tipos de tarefas que toda a Humanidade é chamada a desenvolver:

1. A massiva onda migratória do sul para o norte.
2. O desenvolvimento por todo o mundo de novas formas de terrorismo, crime organizado, crises económicas e financeiras, problemas ao nível das fontes energéticas, alterações climáticas.
3. As inúmeras zonas latentes de guerra ainda existentes.
4. O número crescente de pessoas que vivem abaixo do limiar de pobreza ou em precária subsistência.
5. A crise, especialmente no mundo ocidental, das instituições que sempre foram consideradas como a espinha dorsal da sociedade humana, como a família, o estado social, etc.
6. A nova visão relativamente à idade adulta, que deixou de ser considerada como um ponto de chegada comum a todos, para passar a ser encarada como uma fase subjectiva, que deve ser continuamente construída a partir da adolescência e até ao fim da vida.

Em face destes enormes desafios, os homens e mulheres do nosso tempo parecem fragilizados, frequentemente incapazes de assumir as necessárias responsabilidades e enfrentar adequadamente os problemas. Na realidade existe até a percepção de que uma esperança média de vida mais longa, não é contrabalançada por um maior desenvolvimento psicológico ou maturidade.

Verificamos actualmente que existe um crescente número de adultos dos dias de hoje, com uma clara necessidade de descobrir locais e oportunidades onde eles se possam encontrar e desenvolver em conjunto, de modo partilhado, novas possibilidades de expressão das suas aspirações e desejos na idade adulta.

Trata-se de uma espécie de formação em que o adulto se envolve de forma voluntária, quando quer desenvolver as suas capacidades pessoais ou gostos, sem pretender aumentar directamente as suas competências profissionais. Nesta esfera, o principal objectivo do adulto é o seu desenvolvimento integral de modo a melhorar cada vez mais a sua qualidade de vida e posicionamento social.

*Se a tua face quer sorrir-se
deixa-a sorrir; se não quiser
obriga-a.*

BADEN-POWELL

2.-Formação de adultos: meios, ferramentas e método

A formação de adultos tem três objectivos principais: O desenvolvimento das pessoas e da sua autonomia para compreender, avaliar e escolher a sua vida, como cidadão, profissional e agente de funções sociais;

O desenvolvimento da sociedade relativamente ao aspecto cultural, económico e político, tendo em conta a complexidade dos problemas e a velocidade a que as mudanças se dão nos nossos dias;

O desenvolvimento das sociedades nas quais o adulto vive e trabalha (o local de trabalho, a família, as associações a que pertence, etc.)

Estes objectivos devem ser programados de acordo com um método específico que terá, obrigatoriamente, de ser diferente daquele que é seguido na formação dos Escoteiros e Guias, à excepção de alguns princípios gerais, uma vez que é necessário ter em conta as especificidades da idade adulta e respeitar integralmente a autonomia das pessoas quanto aos modos e ritmos de aprendizagem, formas de expressão, interpretação, avaliação, decisão, comunicação e acção.

Um dos primeiros princípios gerais do método Escotista/Guidista é a auto-formação que é importante para os jovens e indispensável para os adultos.

Outro princípio geral do Escotismo/Guidismo, igualmente válido para os adultos, é aprender fazendo. Isto significa que a formação continua tem lugar através de um envolvimento concreto nos contextos sociais, políticos e religiosos em que o adulto vive e actua.

Outros princípios Escotistas e Guidistas aplicáveis aos adultos são o contacto com a natureza e o serviço à comunidade e ao próximo.

O contacto e o amor pela natureza são válidos também para os adultos, especialmente sob a forma de "estrada aberta". Não se pode atingir um objectivo sem percorrer a sua estrada; percorrer a estrada aberta significa viver em contacto com a natureza, deixar de lado hábitos citadinos, estar pronto a encontrar-se com os outros, experienciar as dificuldades físicas, mas também a alegria de comungar com a natureza. Andar – mesmo que o esqueçamos com frequência – é uma das funções mais naturais.

Descobrir em conjunto os tesouros da história e da arte, paisagens e vistas inspiradoras, envolve o aprofundar de amizades e o criar relacionamentos com os outros, aprender a viver a vida de modo mais simples, desenvolver a parte mais humana e espiritual, conseguindo uma melhor imagem de Deus e da Criação.

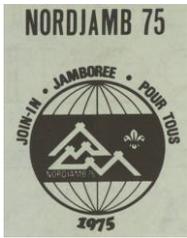
O papel da Fraternal Local – a comunidade de adultos – reveste-se da maior importância. Deve ser um espaço de intercâmbio de opiniões e experiências, onde a capacidade de entender a história se redescobre, pondo à prova a condição humana de forma pacífica e se encontram razões para assumir e partilhar responsabilidades, bem como aprofundar o sentido pessoal da ética e da moral pública.

A Fraternal de adultos é diferente das comunidades de Escoteiros/Guias, que são associações verticais, com os jovens de um lado e os dirigentes do outro. A Fraternal de adultos é horizontal, (cont. na pág. 6)

(Continuação do número anterior)

Breve história dos Acampamentos Nacionais da A.E.P. (5)

XIII ACNAC -1 a 10 de Agosto 1975 - C. Caparica



Foi Baden-Powell quem definiu os Jamborees como a reunião de escoteiros dos diversos países do mundo, constituindo uma demonstração da capacidade do Escotismo construir a amizade e a compreensão entre os jovens. E foi ele que directamente organizou e dirigiu o primeiro, realizado no ano de 1920, em Londres.

Mas as distâncias e os encargos com as deslocações, sempre constituíram o maior obstáculo e apenas uma pequena parte dos milhões de escoteiros espalhados pelo mundo consegue realizar o sonho de estar presente numa tão grande manifestação escotista.

Foi assim que, ao preparar-se o 14º Jamboree mundial, que teve lugar em Lillehammer, na Noruega, mas organizado pelos cinco países nórdicos Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia, por isso chamado de NORD-JAMB, foi lançada a ideia de propor aos escoteiros de todo o mundo, que não se deslocassem ao Jamboree, que promovessem actividades de nível local, regional ou nacional, coincidentes com a data do NORDJAMB, com programa adequado ao espírito de fraternidade universal de que o Jamboree a realizar seria um novo exemplo.

A AEP aderiu à ideia e a Região Centro programou para os dias 1 a 10 de Agosto, no Parque da Costa da Caparica, a realização de um Acampamento, para o qual convidou os grupos dos diversos pontos do país.



Armando Inácio acende a chama simbólica de presença do Nordjamb

Estiveram presentes escoteiros de todos os grupos de Lisboa e arredores, bem como um significativo número de escoteiros vindos

do Algarve, Porto, Entroncamento, Azambuja e, ainda, unidades do CNE vindos de Évora e Setúbal.

Pela sua importância e significado foi este acampamento, mais tarde, classificado de Acampamento Nacional.

A organização do Acampamento foi da responsabilidade do Chefe Regional Mariano Garcia, bem apoiado pelos chefes dos vários Grupos de Lisboa, onde se distinguiram especialmente Armando Inácio, João Constantino, José Relvas, Domingos de Sousa e Armando Carlos, que com aquele constituíram uma sólida equipa que proporcionou aos escoteiros em campo uma magnífica actividade.

O programa, desenvolvido como uma competição entre patrulhas, contemplou as actividades de protecção da Natureza, pioneirismo, artes escoteiras e trabalhos manuais, socorrismo, tarde náutica, tiro ao arco, um "raide" de 24 horas e um grande *Fogo de Conselho*, tendo sido cumprido pelos escotei-



Os exercícios de socorrismo e práticas de arte escoteira, despertaram o entusiasmo dos escoteiros e deram pontuação às patrulhas ros em campo de uma forma absorvente, dado que até nos momentos livres tiveram à sua disposição entretenimentos

variados, como biblioteca, discos, jogos de damas e xadrez, ténis de mesa, tiro ao arco e a chumbo.

Realizou-se ainda um fórum com projecção de filmes educativos e um debate sobre crescimento e educação sexual, coordenado por uma mesa de cinco dirigentes, que orientaram as intervenções e responderam às dúvidas apresentadas pelos presentes.



1. As provas de atletismo despertaram o entusiasmo dos escoteiros - 2. O chefe Tacão entrega o prémio ao escoteiro do CNE que venceu o triatlo.

No dia 9, o acampamento foi visitado pelo dr. Fausto Salazar Leite, Presidente da AEP, acompanhado de outros elementos da sua direcção e do antigo escoteiro e membro da FAEP, sr. Zigvald Wiborg, que foi escoteiro do Grupo n.1 e falou aos jovens presentes sobre o seu país, a Noruega.



No dia da Feira, a subida ao "pau de cebo" foi tarefa árdua

Ao findar deste dia, teve lugar o Fogo do Conselho, que terá constituído o apogeu de toda a actividade. Dirigido com mestria pelo chefe Armando Inácio, que fez uma breve explicação da mística do cerimonial que lhe deu início. O *Fogo* decorreu magnífico, muito alegre e divertido, tendo cada

patrulha apresentado uma vestimenta original de alguns dos muitos países onde é praticado o escotismo. A fecunda imaginação dos rapazes fez aparecer máscaras com muita graça, que foram devidamente classificadas por um júri de dirigentes. Seguiram-se canções, gritos, e cenas teatrais que fizeram rir todos os presentes, incluindo a numerosa assistência de familiares e curiosos a quem foi dado acesso para assistirem aquele agradável momento escotista.

Na parte final, vieram os números sérios que levaram à meditação, tendo o Chefe Regional, usado da palavra para uma breve explicação do que é um Jamboree, referindo a espantosa experiência que representa para qualquer escoteiro poder estar presente nessa fabulosa manifestação de muitos milhares de escoteiros, vindos de todas as partes do mundo e falando as mais diferentes línguas, mas todos ligados por uma só mística, que é a do Escotismo, que faz com que todos se sintam irmãos e se compreendam em seus gestos de simpatia e fraternidade. Lembrou que aquela actividade se ligava em espírito com o Jamboree que então se realizava na Noruega.

Ao meio dia do domingo, dia 10, teve lugar a cerimónia de encerramento, com entrega de prémios às melhores patrulhas presentes e lembranças a todos os participantes. Aproveitando o momento, um representante do jornal "Sempre Pronto" entregou os prémios atribuídos a dois escoteiros da Azambuja, pelo corajoso acto de bravura que praticaram, ao salvar duas pessoas de morrer afogadas.

Com o arrear das bandeiras e o apagar da chama simbólica da fraternidade escotista, que havia sido acesa no início do acampamento, e o entoar da canção do Nordjamb e o tradicional Adeus, terminou esta actividade, integrada no "**Jamboree para Todos**"

(baseado na reportagem de Armando Inácio, in *Sempre Pronto*)



Da nossa história... (20)

(apoiado na História dos Escoteiros de Portugal - de Eduardo Ribeiro e jornal escotista "Sempre Pronto")

A realização do espectacular **Jamboree do Jubileu**, que teve lugar no Sutton Park, Inglaterra, em Agosto de 1957, despertou enorme entusiasmo, não só naqueles que tiveram a felicidade de poder estar presentes e viver aquele inesquecível acontecimento, como em todos os demais escoteiros portugueses, vivendo-se durante algum tempo no seio dos Grupos de escoteiros, em ambiente de muito dinamismo, antes durante e depois da realização daquela importante actividade, estendendo-se tais efeitos até bastante mais tarde.

O Jambori dos que cá ficaram...

Numa resenha histórica, será justo lembrar uma actividade realizada no PNEC, por iniciativa da equipa «Alexandre Herculano» do Grupo n. 94, intitulada de "**O Jambori dos que cá ficaram - acampamento de confraternização espiritual com o JIM**", que decorreu nos dias 10 e 11 de Agosto com a participação dos Grupos 8, 10, 53 e 94, onde foi rigorosamente cumprido o «sistema de patrulhas».

O acampamento foi dirigido pelo chefe Samuel Vieira, pertencendo a chefia do campo escoteiro aos chefes Manuel Tacão e Idílio Gonçalves e do campo de caminheiros ao chefe Rui Cunha.

Com os referidos chefes, cuidando do programa e de toda a organização em campo, estavam os caminheiros da já referida equipa, cujos nomes (de memória) aqui lembramos, por se tratar de uma equipa verdadeiramente exemplar do que é sentir e viver o Escotismo: Júlio Maria Reis, Fernando Silveira, Luís Garcia, Mariano Garcia, Armando Inácio, João Silva, Henrique Sousa, Fernando Cavaco e Fernando Silva.

Foi uma excelente actividade, com um programa intenso e verdadeiramente exemplar de acampamento escoteiro, onde as patrulhas se dedicaram à ornamentação e aperfeiçoamento técnico dos seus campos, apresentando bons trabalhos de técnica escotista.

Não faltaram as cerimónias de abertura, fogo de conselho e festa de encerramento, esta com o compromisso de honra de um novo escoteiro.

A patrulha "Leão", do grupo n. 10, foi a brilhante vencedora do concurso em disputa e os caminheiros prestaram homenagem a Manuel Tacão, o escoteiro mais antigo em campo.

16.ª Conferência Internacional de Escotismo



Os Delegados à XVI Conferência Internacional reunida em Cambridge

No final, o caminheiro Mariano Garcia fez uma breve palestra sobre o significado daquela actividade, levando os presentes a pensar em Sutton Park e na grandiosidade daquela manifestação escotista e pediu a todos que, de mãos dadas, entoassem a canção do «adeus», como daí a pouco o fariam os trinta mil participantes no JIM.

Logo a seguir ao Jamboree de Sutton Park, reuniu em Cambridge, de 14 a 16 de Agosto aquela que foi uma das mais importantes Conferências Mundiais realizadas até então, não só pelo elevado número de países representados mas, principalmente, pela importância das decisões tomadas, demonstrando a grande vitalidade com que o Movimento se manifestava naquele ano do seu Jubileu.

Para além do relatório de gestão apresentado pela Repartição Mundial, foram aprovados: a filiação de novas associações (Honduras, Iraque, Malásia, Sudão e Vietnam) e confirmada a filiação da Associação dos Escoteiros Israelitas de França; realização do próximo Jamboree nas Filipinas, em 1959; e mudança da sede da Repartição Mundial para Otava, Canadá, apesar da forte oposição dos países da Europa que desejavam a sua continuação em Londres.

Estala a polémica escoteiro ou escuteiro

Talvez cansados de se chamarem escutas, carregando com o sentido pejorativo que a palavra adquirira há alguns anos, o Corpo Nacional de Escutas resolveu passar a chamar aos seus filiados de **escuteiros**, exercendo influências na comissão do novo Acordo Ortográfico para admissão da nova palavra e fê-lo com tal força que expulsou de alguns dicionários portugueses a antiga palavra **escoteiro**, o que veio acirrar as hostes ligadas aos Escoteiros de Portugal, cujo vocábulo lhe pertencia há cerca de 40 anos.

Não vamos aqui reproduzir, por enfadonhas, todas as opiniões e teorias, mais ou menos académicas, melhor ou pior documentadas, que então se produziram nos meios de comunicação, especialmente no Jornal "Sempre Pronto" que ao assunto dedicou enorme importância, tomando posição clara sobre a matéria e dando guarida às declarações de muitos dos seus leitores.

Importa antes referir que, perante uma questão tão fracturante lançada no seio do Movimento Escotista português, os escoteiros e as suas associações souberam, ao longo dos anos já decorridos, desvalorizar a polémica e reagir da forma mais adequada e consentânea com o espírito de B-P, ficando cada uma delas com a palavra que elegeu para si, aceitando a outra igualmente como válida.

A organização dos Grupos Evangélicos

A organização dos grupos ligados às Igrejas Evangélicas, a que já nos referimos anteriormente, foi um facto durante as décadas de 50 e 60, chegando a recrear-se, devido ao proselitismo de alguns dos seus dirigentes, alguma tentativa de secionamento da AEP, o que estaria absolutamente contra o seu espírito de abertura. Porém, nunca foi essa a intenção dos dirigentes evangélicos, que apenas aproveitaram, a favor do Escotismo, o ambiente de apoio e compreensão em que se movimentavam. O seu sinal positivo foi que, nomeadamente em Lisboa, aqueles grupos apresentavam-se organizados e realizavam regularmente actividades de boa qualidade, exteriorizando a sua capacidade de entendimento do método escotista e fazendo uma correcta e persistente divulgação do Movimento.

Os registos da realização de regulares reuniões de chefes, para estudo da situação e estabelecimento de programas de acção conjunta, valorizou o trabalho dos chamados "grupos evangélicos". Também a novidade que constituiu a realização das Conferências de Guias de Patrulha organizadas e dirigidas por eles próprios, apenas com o apoio de alguns dirigentes mais experientes, mobilizaram todos os guias e sub-guias daqueles grupos, proporcionando-lhes ensinamentos e noções de organização e método, onde deram mostra de uma boa integração e amadurecimento dos valores do Escotismo.

A primeira das referidas Conferências teve lugar de 7 a 9 de Dezembro de 1956, a segunda realizou-se nos dias 31 de Outubro e 3 de Novembro de 1957

(Continua na pág. 6)



Participantes na II Conferência



VENTOS DE ESPANHA

(copiado de "Café Mateiro" – Brasil)

O ano era **1927** e o lugar **Cadiz – Espanha**. Alguns garotos brincavam na rua quando viram passar um rapaz que vestia um uniforme esquisito. Era **José Aznárez García**, "Akelé", que todo domingo se deslocava de bicicleta até seu grupo na cidade de San Fernando, a uns 15 km de Cadiz.

A curiosidade fez que aqueles garotos puxassem conversa com o Akelé, que não demorou em entusiasma-los com a ideia do escotismo, formando-se, então, as primeiras Patrulhas em Cadiz.

E assim começou a história da **Patrulha Kanguro**, a patrulha mais antiga do mundo.



Patrulha Kanguro em 1927



Patrulha em 1977

Com seus 84 anos de história, a Patrulha Kanguro é um exemplo de serviço, de persistência e dedicação à causa escoteira.

Para contar a história dessa Patrulha, o lugar onde se reuniam naquele passado remoto dos anos 20 foi transformado em um museu chamado "A Selva do Kanguro".

A **Selva do Kanguro** é algo mais que um canto de Patrulha. Cada espaço, cada estante, cada detalhe mostra toda uma vida de serviço ao próximo. Centenas de fotos, livros, publicações nos fazem passear pela história não só da Patrulha, mas do escotismo na Espanha e no mundo.



Muitos escoteiros visitam esse pequeno museu e são recebidos por um **patrulheiro Kanguro** que lhes conta, com todo o luxo de detalhes, as aventuras que essa patrulha viveu.

São **84 anos** de brincadeiras, acampamentos, momentos difíceis que vão desde a ditadura que lhes impedia vestir o uniforme escoteiro (eles o guardavam dentro da mochila enquanto estavam na cidade e o vestiam nos acampamentos), passando pela peregrinação a Santiago de Compostela, a recepção a **Baden-Powell** em Cadiz, entre outras aventuras que durariam horas se fossem contadas em uma conversa ao pé do fogo.

A história da patrulha continua sendo contada no mundo. No caso da Espanha, são vários os meios de comunicação que renderam homenagem a essa patrulha e seus membros. As associações escoteiras, assim como as autoridades do país,



Autógrafo de B.P à patrulha também não deixamos de reconhecer o mérito desses "Kanguros", que trabalharam em prol do escotismo.

Em 2002, por exemplo, com o motivo do seu 75º aniversário, a Patrulha Kanguro recebeu da prefeitura de **Cadiz a Medalha de Bronze da Cidade**. Mesmo assim, os patrulheiros insistem em afirmar que "a maior honra que

possuem é a satisfação por terem prestado seu serviço ao Escotismo e à sociedade".

A Patrulha Kanguro faz parte da ASDE-Federación de Asociaciones de Scouts de España como uma unidade especial e continuam trabalhando pela causa escoteira.

Em 1980 publicaram um livro (que já está em 2ª edição) contando toda a história da Patrulha até aquele momento.



Patrulha Kanguro em 2010

Recomenda-se um passeio pelo **site** da Patrulha Kanguro: <http://www.kanguro.scoutsdeandalucia.org/>

Da nossa história... (20)

(continuação da página 5)

e chegou a estar planeada uma terceira, que não chegou a realizar-se, porque tendo nascido a ideia de a transformar numa conferência nacional envolvendo os escoteiros e guias de todo o país, não obstante a boa vontade revelada pelo jornal "Sempre Pronto" (n. 174 de Out.1959), que se propôs cuidar da sua organização, a iniciativa não teve o acolhimento desejado.

E por aqui ficou a magnífica ideia das conferências de guias...

O caminho da ISGF/AISG...

2.-Formação de adultos: meios, ferramentas e método

(continuação da Página 3)

uma vez que cada um tem nas mãos o seu próprio desenvolvimento e processo formativo, agindo com e para os outros, apesar de existirem pessoas responsáveis pelo planeamento e realização das actividades.

Aqueles que assumem funções de liderança numa Fraternal desempenham um papel fundamental, mas não são dirigentes, são antes "um entre iguais", um coordenador, alguém capaz de encorajar o envolvimento de todos os membros da Fraternal, dando pistas que potenciem o crescimento comum e a manutenção da unidade dentro da diversidade existente.

Estas pessoas devem desenvolver o seu trabalho de modo cuidado, demonstrando humildade e respeito por todos, constituindo-se como modelo através do seu exemplo de esforço e compromisso para com as suas funções.

Por outro lado, as actividades da ISGF devem dar resposta a todas as fases da vida adulta, que está a tornar-se cada vez mais longa. Assim sendo, não é possível conceber um modelo único de Fraternal. Podem existir Fraternal mais vocacionadas para os primeiros anos da vida adulta, quando as pessoas começam a dar os primeiros passos na vida profissional e familiar, e Fraternal para pessoas mais velhas, para pais ou até avós, na sua maioria já reformados e cuja energia física pode começar a escassear.

O serviço, ou seja, o trabalho voluntário a favor de outros, seja na comunidade civil, na Igreja ou no movimento escotista, é um meio muito poderoso de formação no Escotismo, sendo também valioso na idade adulta. Trata-se do processo sugerido por B-P para atingir a felicidade ("para fazer os outros felizes") e da melhor forma de os adultos permanecerem fiéis aos valores essenciais da Lei e do Compromisso.

O ESCOTISMO PRECISA DA FORÇA ORGANIZADA DOS ADULTOS. SE ALGUMA VEZ FOSTE ESCOTEIROS E CONTINUAS A VIVER OS IDEAIS DO ESCOTISMO, JUNTA-TE A NÓS PARA SERMOS MAIS FORTES. TRAZ UM AMIGO TAMBÉM...

FRATERNAL ESCOTISTA DE PORTUGAL

FILATELIA ESCOTISTA

por Duarte Gil Mendonça

Continuamos com os 100 anos do selo escotista.

Na senda das emissões escotistas, vem depois a Roménia que, em 8/Julho/1931 e 8/Junho/1932, difundiu uma exposição escotista com uma série de cinco selos



... e um Jamboree Nacional em Sibiu, com outra série de seis selos, respectivamente:



Seguiu-se o Liechtenstein em 21/Dezembro/1932, com uma série de três selos destinada a apoiar um Fundo de Protecção às Crianças, dois dos quais, nas suas alegorias, um mostra dois escoteiros, o outro mostra duas escoteiras, no seu traje nacional. Ei-los:



De novo a Hungria, que comemorou em 10/Julho/1933 o 4º Jamboree Mundial em Godollo, com duas séries iguais de cinco selos, uma denteada, outra não:



Outra vez a Roménia, que em 8/Julho/1934, comemorou outro Jamboree Nacional, em Mamaia, apondo uma sobrecarga sobre os selos de 1932:



Por esta altura, estamos chegados ao final dos primeiros 25 anos de Escotismo. Uma primeira análise leva-nos à conclusão que através dos selos houve uma intenção de apoiar o Movimento, fortalece-lo e divulgá-lo, associando-o a outras instituições juvenis ou humanitárias. Terá sido, também, o reconhecimento pelos seus serviços prestados à humanidade.

Se seguirmos por mais 10/15 anos, poderemos continuar a constatar o mesmo princípio de protecção ao Movimento Escotista. Vale a pena narrar mais umas quantas iniciativas para esse efeito:

Após 1925, de mais notório, e voltamos a destacar a Roménia, país que mais selos terá emitido neste tempo que, numa série de cinco selos escotistas, comemorou o 5º aniversário da ascensão do seu Rei Carol II:



e, ainda, em 8/Junho/1936, difundiu o seu 5º Jamboree Nacional em Brasov, com outra série de 3 selos:



De novo a Roménia, em 8/Junho/1938, 8/Junho/1939, 8/Junho/1940, emitiu conjuntos de selos para o Fundo de Apoio de Straja Tarii. Esta Organização incluía os escoteiros de Straja a qual, porém, não era ainda reconhecida pelo Bureau Mundial de Escotismo.

Esta circunstância não obsteu a que se desse o devido valor a estes selos, que podemos considerar de interesse e de muita importância para a temática escotista.



A FRATERNAL NA CONFERÊNCIA NACIONAL da AEP



(traduzido do SITE da ISGF)



Por direito estatutário a FRATER-
TERNAL tem assento na Confe-
rência Nacional da AEP, com
capacidade de intervenção mas
sem voto.

Na foto, o Presidente da Frater-
nal toma a palavra no período
de "antes da Ordem de Traba-
lhos", para saudar a assembleia
e fazer uma breve apresenta-
ção das nossas actividades no
último ano, referindo o bom
relacionamento e os projectos
de cooperação entre a FRATER-
NAL. e a AEP.

RUBEN MOREIRA

Distinguido pela C. M. de Setúbal

O jovem Chefe do Grupo n.206 da AEP, situado no Bairro da Bela Vista, vai ser distinguido pelo Município de Setúbal, "consciente do papel dos jovens na construção de uma cidadania activa e consequentemente de uma sociedade mais justa e solidária, irá homenagear os jovens que mais se destacaram durante o ano em curso e que constituem um bom exemplo e referência a seguir pelos outros jovens".

A cerimónia vai ter lugar no próximo dia 15 de Junho, pelas 22 horas, no Auditório José Afonso, em Setúbal.

O Chefe Regional de Além Tejo, apelou à presença dos outros grupos de escoteiros, salientando "o excelente trabalho desenvolvido pelo grupo 206, uma referência na intervenção social que efectua num bairro social tão problemático como o da Bela Vista-Setúbal. Os valores que o Grupo 206 promove, as vidas e trajectos de vida que consegue mudar, provam a eficiência e a eficácia do método escotista como uma potente ferramenta de inclusão, mesmo no século XXI".

A FRATERNAL saúda com muito carinho o Ruben Moreira pela merecida distinção, certos de que o reconhecimento de que agora é alvo lhe servirá de incentivo para continuar o seu excelente trabalho a favor das crianças e jovens do bairro em que o Grupo está inserido.



Escoteira da AEP transporta Tocha Olímpica

A Filipa Ferreira, que foi escoteira no Grupo 166 (Montenegro) até ao ano passado, foi um dos 3 portugueses escolhidos para transportar a Tocha Olímpica dos Jogos Olímpicos de Londres 2012.

A Filipa é campeã nacional juvenil de marcha e foram precisamente as suas exigentes solicitações desportivas que obrigaram à sua paragem nas actividades escotistas. No entanto, o facto de o Escotismo constar no seu CV foi uma das razões da sua escolha para representar Portugal.

Dos nossos irmãos ingleses da Scout Association, mais de uma centena foram escolhidos para transportar a Tocha Olímpica entre os dias 19 de maio e 26 de Julho.



Abertura do Grupo n. 245 da AEP - Soure

Mais um Grupo de Escoteiros é recebido na grande Fraternidade Escotista Mundial. Realizou-se no dia 7 de Junho a cerimónia de Abertura Oficial do

Grupo n. 245 da AEP (Soure), com muita alegria e festa.

100 anos de escotismo em Espanha

No dia 12 de Maio a AISG de Espanha celebrou, conjuntamente com a Associação Nacional dos Escoteiros, os 100 anos do Escotismo naquele País. Mais de uma centena de adultos e jovens escoteiros e guias homenagearam o Fundador, frente ao busto de B-P na "Casa de Campo", o famoso parque urbano de Madrid.

Depois das saudações, um escoteiro adulto, que transportara uma lanterna significativa do *Espírito da Chama*, desde a sede da AISG Espanha, foi até junto de todas as secções dos escoteiros, lobitos, exploradores, rovers e membros da associação local da AISG, aos quais acendeu as suas próprias lanternas.

Depois, os representantes da Federação escotista e os membros da AISG leram e subscreveram um manifesto declarando o seu compromisso com os valores do Escotismo.

Midá Rodrigues, Presidente do Comité Mundial da ISGF, encerrou a cerimónia.



MARGUIN, condecorada pela Rainha...

Em 27 de Abril passado, a senhora Margaritha (Marguin)

Salas-Valencia recebeu a Medalha Civil de Mérito da Ordem de Orange-Nassau, que lhe foi conferida pelo Governo de Curaçao, em nome da Rainha da Holanda. Marguin recebeu esta condecoração pelo seu valioso contributo nas Guias e Escoteiros de Curaçao: trabalho

social, especialmente com jovens e pessoas diminuídas. Marguin foi cerca de 50 anos membro do coro da sinagoga, do que ela muito se orgulha. É membro dedicado da COPERNICA, a associação de escoteiros e guias adultos de Curaçau.



in memoriam... RAYMOND AUBRAC

A França chora um grande homem, Raymond Aubrac, que foi um dos mais importantes membros da Resistência durante a ocupação nazi de França, quando da II Guerra mundial, com sua esposa Lucie (que o salvou da prisão e da morte). Escoteiros e escoteiras de França (EEDF) e antigos escoteiros e escoteiras de França (AAEE membro da ISGF) estão profundamente afectados pela sua morte.

Raymond e Lucie Aubrac honraram a EEDF aceitando um convite para participarem num grande encontro na sua cidade de Bécours. Muitos jovens escoteiros e escoteiras de França e também escoteiros e guias de vários países estiveram em volta dele para o ouvir falar dos seus anos de jovem como escoteiro e explicar como nesse período a escola do Escotismo foi importante para ele, que evidenciou quanto isso o ajudou quando se juntou à Resistência. Sem esse treino poderia ele ter actuado da mesma maneira?

Raymond Aubrac permaneceu ligado à Associação até aos últimos meses pois ele aceitou ser patrono das celebrações do centenário dos Éclaireurs et Éclaireuses de France em 2011.

A EEDF e a AAEE estiveram presentes durante a cerimónia oficial, que decorreu no Salão Nobre dos Inválidos, presidida pelo Presidente da República.

FRATERNAL ESCOTISTA DE PORTUGAL

Rua de S. Paulo, 254 - 1º. - 1200-430 Lisboa

Tel. 00 351 213477025

faep.nacional@gmail.com

<http://faep.blogspot.com>

